N.º 87 Castêlo Branco, 31 de Julho de 1913 ANO 2

A PROVA

DIRECTOR
MANUEL PIRES BENTO
PROFESSOR DO LICEU

Semanario do Partido Republicano Evolucionista
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

ASSINATURAS
Em Castêlo Branco: Ano, 1$000 réis; Semestre, 500 réis
Fóra de Castêlo Branco: Ano, 1$200 réis; Semestre, 600 réis
Não se restituem as originais sejam ou não publicados

Proprietario e editor: **Carlos A. Ascensão**
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. da Ferradura, 14
Oficina de composição e impressão, *Tipografia Progresso*
Largo da Sé—Castêlo Branco

PUBLICAÇÕES
Linha ou espaço de linha, 3$ réis—No corpo do jornal, 5$ réis
Aos assinantes ap por cento de desconto. Annuncios permanentes, contracto especial
Annuncios-se gratuitamente as publicações literarias de que seja enviado um exemplar

Estão a prova os democraticos d'esta terra e a propria do que são e do que valem.

Não fazer eleições; vamos a ver como as fazem. Já se sabe que desejam votos; vamos ver como tratam de os alcançar.

As eleições devem ser libertinas porque a lei o transmanda, e a consciencia, que o impeçam, não ha.

São *radicaes* os nossos adversarios, *radicaes* deverão ser as diferenças no modo de orientar e mover o eleitorado em comparação com os vehicos processos da monarquia.

Nem pressões nem corrupção, nem nenhuma especie, nem ameaças, nem alicaiações, que seriam criminosas e falsam a deshonra de quem as usasse.

Esclarecer e orientar o eleitorado é legal, é necessario, mas orientar pelo jornal, pelo comicio, pela conferencia, pelo manifesto.

Embora pela promessa, aliciar pela fraude, arrastar pela opressão, illudir, embriagar, qualquer forma e condizir ás urnas o eleitor de consciencia obscurecida ou transviada, movido apenas pelo medo ou pelo interesse ou pela ignorancia pam quem de taes processos usar, é um envolvalo para um regimen que seria um mal ingente porque envolveria o descredito da Republica.

Os democraticos têm nas suas mãos o poder. Que dirjam, os nossos adversarios dispõem da força publica, comandam uma legião subalterna de empregados publicos não a esperança dos ambiciosos, são o terror dos timidos, são a expressão do poder legal perante a multidão dos que não têm outro criterio para medir as situações.

Os nossos adversarios, porém, que são os publicanos da legalidade extrema, os adversarios encarnados do todo a prepotencia, os inimigos adversarios, que professam a democracia mais pura, não vão empregar eleitoralmente a força publica, só destinada a manter a ordem e a garantir por todos os modos o livre exercicio de todos os direitos, não vão intimidar a democracia submissa, deixando-o á sua consciencia de cidadão. Não vão usar da sua influencia eleitoral segundo o que lhe convier, não vão fazer a historia na lei de fazer-se na devida oportunidade e que sempre mos inflexiveis no aquirmento das responsabilidades.

Mesmo com o Afonso Costa no poder haverá juizes e de resto este governo tem de cair um dia, ao menos de fadiga e nós não somos proffetas mas sentimos sentimos vocação para martires.

NOTICIAS DE LISBOA

Meu amigo

Escrevi a minha ultima carta sob a impressão dolorosa prenda ainda pelos acontecimentos que se tinham acastado de desenrolar, e que vieram corroborar o boato que insistia em minha carta, de que ia dar-se um movimento revolucionario de grande importancia.

E evidentemente os adversarios do regime tiveram isso como certo, *lazendo-o* até constar, que tinham dado ordens para transferirem por intermedio dos correios, os cofres.

Aqui o seu plano consistia em atacar os quarteis, onde julgavam que existiam grandes quantidades de armas e munições, e apoderar-se das ditas armas e munições, sob os pretos politicos; e, finalmente, em atacar *terar* carnificina sobre os seus adversarios mais em evidencia.

Não ha duvida nenhuma de que isto era um dos mais regimentos da capital da nação, e que a revolução tinham a auxiliar-os muitos simpatisantes e cabos, que a isso se prestavam pela ambição de saber postos, e ainda, talvez, em numero tão limitado e gosado de tão pouco valor, que o mais que conseguiram, foi o serem presos e enclausurados no quartel de S. Bento.

Quanto a projectada carnificina, dos dois generais da segurança publica foram victimas da fe-ridade dos adversarios, no momento em que devia ser-lhes dada a ordem, e algumas criancas, nos dias seguintes, para que não restassem duvidas sobre a sua inocencia, mandaram dos que planearam e dos que deviam executar tão tenebroso e repelente plano.

A pena até hesita em escrever as palavras que merecem esses entes abjectos que, para estabelecer o pinico na capital, vão sorrateiramente pôr em liceus, onde as criancas costumam brincar ou que lhes são acessiveis, essas maquinas de matar que elas desconhecem e de que se sabem ter, levadas pelo seu espirito, desenvolvido, mas sabem que as ha debeis não: vão transportar a propria morte.

Ha no meio, porém, d'esta quasi tragedia, que maior não foi porque não quiseram, um, uma scena que repuge de perfeita farsa. E o supremo ridiculo contra a vida do Dr. Afonso Costa pelo emissario dos conspiradores, que se encontram nas terras de Santa Cruz.

Não se pouco não julgue possivel que se atente contra a vida do presidente do actual ministerio, como já se atentou aqui e no Porto contra a vida do Dr. Antonio José d'Almeida.

Diz se mesmo que o Dr. Afonso Costa tem um dia de victimas da projectada carnificina.

O tal emissario, porém, é que o nunca o faria, porque, se estivesse n'essa intenção, teria feito, em qualquer ocasião, sem ser preciso ir a Santarem ou a qualquer outro posto do país para cometer o atentado.

Talvez se tivesse incumbido d'essa missão, por não querer para receber o preço d'um trabalho, que nunca fez tendo de realisar.

Por isso eu chamo ao *horrivel crime* a mais ridicula, porque tambem quanto a mim, o tal emissario, é ridiculo, e ridiculo, tambem.

O mecam agora a consideralo um doido. Doidos foram aquelles que n'ele acreditaram, pagando-lhe dinheiro por bom preço, o serviço de que o encarregaram.

Perdem os mesmos lembrar-se do proverbio popular: Quem pagou adiantado, é sempre mal servido.

Como que o farpante não contentou-se com ameaças e bengaladas com que o mimosearam, quando se apoiou. E o coitado em que veiu de Santarem, apoz sua prisão.

E, por na senda da vida que trilhamos, nem tudo são rosas, e nem tudo são espinhos, ao que nos ragaram o fato e até a propria pelle.

Não ha quem não goste de lembrar certas coisas dos tempos memoraveis que passaram e que se ao predito 1º-janeiro alguem escarrar de Bento, o Santo, será o seu *recuerdo*.

Agora, que passou não é propriedade dum povo civilisado, mas... não ha nosso senhor este caso é serio, e lembro me agora de que nas touradas burlescas, só se terminam a muito divertimento, quando os intervalorios ap ahem repetidos sabem, e o bocadinho da besta, que vive dentro em nós.

O que sucederá ao homem? Que fará d'ele o governo e a justiça?

O mais curioso de todo são as cartas que ele trazia do Dr. Bernardino Machado.

Será ver-lideraes? Será apócrifas?

O nosso ministro no Brazil é que deve dizel-o, porque não no caso de ter sido lograda, sinto ver outro em colocado.

Enquanto isto vai a rir, vai bem.

Seu amigo

O d'Oliveira.

Francisco Tavares d'Almeida Proença

Em Lamuzane, Suiesa, sendo um lavrador, foi operado cirurgica o sr. Francisco Tavares d'Almeida Proença, illustre filho de Castelo Branco.

As noticias recebidas nesta cidade dizem que a operação correu optimamente.

Folgamos sinceramente e desejamos do coração o pronto restabelecimento do enfermo.

CASOS E ANOTAÇÕES

Mais um que não acredita

O Dr. Duarte Leite, que é um ignorante em tudo e muito especialmente em finanças, tambem não acredita no numero dos que teem o arrojo de duvidar do seu saber.

Com o pouco espirito que possue, compreende o que de circulas que abundam no nosso país, assim se expri-me s. ex.ª numa carta do Sr. Jaime Ferreira em resposta a um exaltado e ridiculo Boletim do Sr. Tavares Nunes:

«Entre uma vez apresentou um superavit de 200 contos e no fim desse mesmo ano apresentou um deficit de 3.000 contos.

Assim parecem ir aumentando os descrentes, que no fundo são os que mais desinteressadamente teem direito e desejam que o milagre se realise.

Machado dos Santos

E bom não esquecer que este é o nome do homem que representou a Republica em Pontevedra.

Não é mau lembrar que ele resolveu agora suspender a publicação de um jornal que dirige, porque em vez de contribuir para a uma rigorosa censura, exercida pelos civis, a uma censura militar.

Não sabemos a razão de tal procedimento, mas nunca nos convenceremos sem prova bem clara de que Machado dos Santos seja capaz de prejudicar a Republica, pela qual tanto se sacrificou.

Veremos o que de tudo isto resulta, para depois emitirmos o nosso parecer.

A verdadeira doutrina

O nosso pressado colega *Republica*, brilhante orgão do partido evolucionista, termina assim o seu artigo de fundo de 26 de julho: «Vamos para as eleições, que devem correr bastantemente contem-nos os votos com probidade. Não carecemos de mais. Se o governo, não o entender, que seja assim, iremos ate onde for preciso para a defesa dos nossos direitos».

Isto assim que sempre pensamos e folgamos imenso que alguem mais autorisado que nós tenha escrito o que pensamos ultimente temos dito, para que veja quem deve ouvir.

E preciso que ninguem se lembre de lazer tranquilisces como ninguemmente em muitos postos se fazíam, e muito principalmente que ninguem pense em usar de violencias protegido pela força publica.

Esses tempos já lá vão e o voto hoje, visto que é limitado sos que sabem lêr, é um grau mais consciente e firme, de maneira que não valem contra o voto consciente conflições amecaças de qualquer ordem, porque ele está na mais completa disposição de se defender.

Haja honestidade, e esta só se poderá mostrar comprindo as leis, e, sobretudo, não os muitos possiveis para dificultar a acção dos que não comungam nos mesmos ideiaes.

Para mediar.

Acabamos de ver no jornal a *Liberdade*, de Mação, a noticia de presses exercidas naquele concelho, onde parece que a democracia triunfante se dispõe a mandar por processos já em demasia conhecidos e reprovados.

Para dificultar a entrada no recenseamento de individuos que não são petrencentes a gre, aproveitam se creaturas que não teem nunca residente para conhecer a gradeia do mal que fazem, ou com moralidade tão duvidosa que não permite sem mais ligeiro rebate de consciencia a prática das maiores falsidades.

Assim se faz em Portugal e assim agora se pretende da Republica, quando está no poder quem devia ser o que de representante autentico do velho partido republicano.

Se no poder estivessem os *falsas evolucionistas*, todas estas coisas seriam suficientes para se levantarem protestando as pedras das ruas, mas estamos que por pouco bastante adestrados na matéria. Assim as coisas vão correndo sem barulho de maior, e só o abuso atinge limites que exijam um remedio.

Porque quando se passar além desses limites, as consequencias podem ser funestas para todos e principalmente para a propria Republica, que ha de viver honesta, embora isso custe aos que dela se apoderam e se utilisam como meio para atingir um fim—conforto estomacal.

Muito aclamados.

Os membros do governo não sabem para onde se hão de voltar, tanto são aclamados que no Porto os teem aplaudido pelos melhoramentos concedidos á cidade.

Achamos pouca gente para tão fartos aplausos, e não seremos muito injustos se formos um alargamento suficiente para neles saber a maior parte do parlamento, que vota o que o governo do sr. Afonso Costa lhe apresenta.

Cada um fazendo o seu trabalho, e o seu dever, continuando tudo como dantes e respeitando a convicção de que está fazendo uma linda figura.

Agua por pouco dinheiro.

Todos julgavam até agora que Castelo Branco para se abastecer de agua precisava gastar uma quantia que excede em muito uma centena de contos de réis.

Pois todos estavam redondamente enganados, e nos mostra isto é o notavel homem de sciencia português, Padre Hernani, que com um tubo de cânhão conseguse obter agua em